

Príncipe Charles conhece o CDA Rio de Janeiro, na Reduc



O Príncipe foi recepcionado por executivos da Alpina Briggs e da Petrobras, que apresentaram o trabalho realizado no CDA - Rio de Janeiro

Uma agenda curta, porém, abrangente. Assim foi em resumo a terceira visita ao Brasil do Príncipe Charles da Inglaterra, entre os dias quatro e cinco de março.

O ponto alto aconteceu nas dependências do Centro de Defesa Ambiental (CDA) na Refinaria Reduc da Petrobras na Rodovia Washington Luiz, no Rio de Janeiro, um complexo petroquímico industrial, que manufatura mais de 350 ítems de produtos.

Mais que isso, a gestão Petrobras/Reduc configura-se num exemplo de primeiro mundo em qualidade, meio ambiente, saúde e segurança. Por esta razão a Petrobras implementou na Reduc um CDA, em parceria com a Alpina Briggs. Por meio desta parceria a Alpina Briggs treina,

monitora, previne e executa serviços de limpeza da água e de terrenos em casos de emergências de derrame de óleos ou derivados, bem como da poluição por elementos químicos. Por seu lado, a Alpina fornece equipamentos e produtos como barreiras de contenção,

recolhedores, bombas, absorvedores, etc.

Preocupado com as questões ecológicas, o Príncipe veio conferir de perto o trabalho preventivo na Baía de Guanabara realizado pela Petrobras/Alpina Briggs.

Conforme expôs o gerente



Marco A. G. Formicola (E) e capitão Bill Boyle (D), ao lado do Príncipe



geral da Reduc, Kuniyuki Terabe: “Receber a visita do Príncipe de Gales é uma honra para a Petrobras, por tratar-se de um homem engajado nas causas ambientalistas”. Terabe ressaltou a importância da parceria com a Alpina Briggs, destacando a preocupação da Petrobras com a causa ambiental.

A visita

Por volta das 17 horas, um Jeep Land Rover entrou na Reduc e pouco tempo depois alcançou o chamado Ponto Zero, onde uma mostra da eficiência do trabalho realizado pela Petrobras/Alpina Briggs foi apresentada ao Príncipe e autoridades presentes.

Ao lado de Terabe, do Capitão Bill Boyle, diretor de operações no Brasil da Briggs e do

diretor executivo Marco A. G. Formicola, o Príncipe Charles pôde verificar uma simulação de operação realizada por vários equipamentos: recolhedores de óleo, embarcações tipo workboat e lanchas dotadas de um tanque

zyfflo, além de outros barcos equipados com recolhedores de óleo. Também presente ao evento, o diretor gerente da Petrobras Dr. Rui A. Fonseca, destacou a eficiência dos atuais CDAs espalhados por pontos diferentes do Brasil, ressaltando a parceria positiva com



O Príncipe conheceu a estrutura de operações do CDA - Rio de Janeiro, na Reduc.

Operadores do CDA fizeram a simulação de uma situação de emergência



a Alpina Briggs. De acordo com Rui Fonseca, uma ampla análise já definiu a implementação de mais nove postos avançados nos próximos dezoito meses. Sobre a relação Petrobras/Alpina Briggs, Fonseca destacou como excelente, ressaltando ser a Alpina Briggs uma empresa de reputação, que corresponde amplamente às necessidades da Petrobras e ao seu objetivo de formar a



Terabe, da Petrobras: elogios ao trabalho na Reduc

maior rede de prontidão ambiental do mundo.

Para Marco A. G. Formi-

cola, da Alpina Briggs, a visita do Príncipe Charles ao CDA representou o êxito de um esforço técnico e comercial empreendido pela empresa, visando atender a Petrobras com a qualidade que exige e merece, além do comprometimento que a Alpina Briggs acredita ser necessário ter com o seu cliente e com a preservação ambiental, um compromisso inserido em sua filosofia de trabalho.



Para a demonstração do trabalho realizado no CDA foi montada uma estrutura complexa, totalmente fiel a uma situação de emergência

Quem conversou bastante com o Príncipe Charles, explicando manobras e operações, foi o capitão Bill Boyle. Segundo seu relato, o Príncipe perguntou sobre as operações de combate e o preparo da equipe.

O Príncipe ainda quis saber quais os tipos de treinamentos desenvolvidos no Brasil, os projetos emergenciais e as condições de trabalho das pessoas. De acordo com o capitão, o Príncipe saiu muito satisfeito com o que viu.

O capitão, que está há três anos na Briggs, reverenciou a assimilação dos técnicos brasileiros com a operação.

O programa do Príncipe

O roteiro da visita do Príncipe Charles ao Brasil abrangeu diversos temas que garantiram uma extensa agenda de compromissos. Antes de desembarcar no Rio de Janeiro em quatro de março, ele esteve em Brasília, onde almoçou

com o presidente Fernando Henrique Cardoso e convidados. Na comitiva, estavam empresários ligados aos setores aeronáutico, petrolífero, de manufaturas e banqueiros.

Após conhecer o CDA - Rio de Janeiro, o Príncipe seguiu para o Morro do Cantagalo, em Copacabana, onde foi recepcionado pela secretária de Ação Social e primeira-dama do Estado, Rosângela Matheus e conheceu o projeto Viva Rio. No dia seguinte visitou São João do Meriti, na Baixada Fluminense, recepcionado pela Organização Não Governamental Casa de Cultura, conhecendo o projeto Action Aid.

Encerrando as atividades em território brasileiro, o Príncipe desembarcou no fim da tarde em Palmas, no Tocantins, para lançar um projeto de preservação das tartarugas amazônicas. Do Brasil, o Príncipe seguiu para o México.



O capitão Bill Boyle, responsável técnico pela Alpina Briggs no Brasil: trabalho assimilado perfeitamente pelos brasileiros

Satisfeitos com o resultado da apresentação, (da esquerda para a direita) Collieson Briggs, o comandante Levindo, Rui A. Fonseca, Irani Carlos Varella, Marco A.G. Formicola, Klaus Wolfring, Valter Carmona, Critiane A. Resende e o capitão Bill Boyle comemoraram o trabalho conjunto

